

Rosália da Maia Costa Freitas¹
Valdenira Gomes Vieira²
Lídia Evangelista de Sousa Maia³
Maria Antunes Costa Pereira⁴

Resumo

Esta experiência apresenta uma proposta de oficinas de leitura para ser desenvolvida, em nível prático, visando auxiliar o desenvolvimento de hábitos de leitura e de interpretação de enunciados, com a finalidade de promover o sentido da aprendizagem dos educandos da 3ª série do ensino médio. O desenvolvimento deste trabalho justifica-se pela necessidade de melhorar os índices de aprendizagem a partir da construção lúdica e prática do conhecimento. O estudo fundamenta-se nas abordagens de leitura de Koch (2010), Kleimam (2008), e Soares (2011), entre outros teóricos que constituem um direcionamento sociointeracionista para a aprendizagem. A problemática que orientou a realização desta tarefa consiste na seguinte pergunta: Como devem ser as aulas de Língua Portuguesa voltados para leitura e interpretação? Espera-se com este estudo contribuir para o desenvolvimento de novos conhecimentos experimentados de forma prática e que permitam aos educandos ampliar as possibilidades de leitura e de formação de uma cidadania crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Habilidades de Comunicação Leitura e escrita. Oficinas.

Abstract: WORKSHOPS: KNOW AND UNDERSTAND

This experience presents a proposal for reading workshops to be developed at a practical level aiming to help the development of reading habits and interpretation of statements in order to promote the sense of learning in students of the 3rd grade of high school. The development of this work is justified by the need to improve the learning rates from the playful and practical construction of knowledge. The study is based on the reading approaches of Koch (2010), Kleimam (2008), and Soares (2011), among other theorists who constitute a socio-interactionist direction for learning. The problem that guided the accomplishment of this task consists of the following question: how should the Portuguese language classes be aimed at reading and interpretation? It is expected with this study to contribute to the development of new knowledge experienced in a practical way and that allow students to expand the possibilities of reading and forming a critical and reflective citizenship.

Keywords: Portuguese Language Teaching. Communication Skills Reading and writing. Workshops.

1. Licenciada em Letras (UECE); Licenciada em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Especialista em Língua Portuguesa (Faculdade Aldeia de Carapicuíba); Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Vale do Acaraú (UVA); Professora Temporária.

2. Licenciada em Matemática (UECE); Especialista em Matemática (Faculdade Aldeia de Carapicuíba); Licenciada em Letras Espanhol (UFC); Especialista em Letras Espanhol e Literatura (UVA); Graduando em Letras – Língua Portuguesa - Segunda Licenciatura (ESTÁCIO); Professora Temporária.

3. Licenciada em Pedagogia com habilitação em Língua Portuguesa (UVA); Especialista em Letras (UVA); Especialista em Gestão da Educação Pública (UFJF); Coordenadora Escolar (Cargo em Comissão)

4 Licenciada em Letras (UECE); Especialista em Língua Portuguesa (Faculdade Aldeia de Carapicuíba); Professora Temporária.

Resumen: TALLERES SABER Y COMPRENDER

Esta experiencia presenta una propuesta de talleres de lectura que se desarrollarán a nivel práctico para ayudar al desarrollo de los hábitos de lectura y la interpretación de los enunciados para promover el significado del aprendizaje en los estudiantes del tercer grado de la escuela secundaria. El desarrollo de este trabajo se justifica por la necesidad de mejorar los niveles de aprendizaje a partir de la construcción lúdica y práctica del conocimiento. El estudio se basa en los enfoques de lectura de Koch (2010), Kleimam (2008) y Soares (2011), entre otros teóricos que constituyen una orientación social interaccionista para el aprendizaje. El problema que guio la realización de esta tarea consiste en la siguiente pregunta: ¿cómo deben dirigirse las clases de portugués a la lectura y la interpretación? El objetivo de este estudio es contribuir al desarrollo de nuevos conocimientos que tengan experiencia práctica y permitan a los estudiantes ampliar las posibilidades de lectura y de formación de una ciudadanía crítica y reflexiva.

Palabras-clave: Enseñanza de Lengua Portuguesa. Competencias Comunicativas. Lectura y Escritura. Talleres.

1. INTRODUÇÃO

Esta prática deu-se nos moldes de oficinas didáticas que envolvem leitura e interpretação nas aulas de Língua Portuguesa, com foco na aprendizagem dos alunos de 3ª séries do Ensino Médio da Escola Maria José Coutinho, no ano de 2019.

A escolha do tema justifica-se pelo fato de muitos alunos apresentarem dificuldade de ler e interpretar, refletindo negativamente na sua construção do conhecimento. Além disso, há uma necessidade de avançar nos resultados, na aprendizagem dos estudantes e no desempenho nas avaliações externas.

Diante disso, as Oficinas Saber e Compreender foram permeadas pela seguinte pergunta: Como devem ser as aulas de Língua Portuguesa voltadas para leitura e interpretação? Levando em conta essa indagação, objetiva-se evidenciar, em nível teórico e prático, a viabilidade de uma práxis voltada para um trabalho de estudos que tornem evidentes evoluções e conquistas dos alunos no que diz respeito à leitura e compreensão.

Deste modo, realizaram-se 12 oficinas dinamizadas, com foco na aprendizagem dos alunos das 3ª séries do Ensino médio. Essas oficinas foram preparadas e organizadas pelos professores de Língua

Portuguesa, coordenadora escolar e professora coordenadora de área. As oficinas foram aplicadas quinzenalmente com o intuito de desenvolver e/ou fortalecer as competências e habilidades nos educandos.

2. METODOLOGIA

As oficinas Saber e Compreender ocorreram entre os dias 07 de maio a 20 de novembro de 2019, e seguiram uma metodologia dinamizada e atrativa, em sala de aula, no intuito de promover uma experiência teórico-prática significativa acerca dos conteúdos ministrados e vivências realizadas.

Foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- exposição dialogada de slides sobre as temáticas abordadas nas oficinas;
- vivências diversas contemplando as habilidades de leitura e compreensão;
- Jogos com foco nos descritores do Spaece/Saeb;

Como encaminhamento, após a realização das oficinas, foi preparada uma roda de conversa com os professores no planejamento mensal para avaliar os resultados referentes aos bimestres passados.

As oficinas tiveram início concomitante à Olimpíada de Língua Portuguesa, sendo que a primeira, segunda e terceira oficinas contemplaram esse material. A quarta oficina – Interpretação de texto: veja como fazer e o que mais cai nas provas; teve como objetivos: reconhecer elementos linguísticos responsáveis pela articulação de parágrafos e adquirir noções sobre coesão e coerência textuais. As ações desenvolvidas foram bem interessantes, iniciou-se com uma vivência chamada de Instrução, depois aconteceu a exposição dialogada com exploração de slides e com auxílio de um exercício aditivo de interpretação e um quebra-cabeça com o texto: “A letra nua”. Por último, os alunos realizaram a resolução dos itens.

A realização da quinta oficina: Interpretação e Compreensão de texto, pretendeu-se construir uma compreensão global do texto, verificando e relacionando informações implícitas e explícitas dos textos lidos. Na apresentação inicial, realizou-se, de forma prática, a definição de conceitos de compreensão e interpretação. Em seguida, houve a exposição dialogada dos termos em estudo. Para finalizar, realizou-se leitura coletiva de texto e resolução de itens.

A sexta oficina foi a realização de um simulado de revisão e avaliação com o intuito de verificar as habilidades de interpretação e compreensão.

A execução da sétima oficina: Inferências. Visou-se estabelecer expectativas em relação ao texto a ser lido, apoiando-se em conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto. Teve-se uma vivência inicial chamada “O que isso quer dizer”. Em seguida, expôs-se o conceito de inferência em análise de textos e resolução de atividades. Por fim, a vivência - Mapa de Inferências – atividade em grupo.

A oitava oficina: 4 técnicas para virar um especialista em interpretação de textos, desejou-se empreender técnicas e adotar dicas para melhorar a habilidade de interpretação textual. Iniciou-se com a resolução de uma charada e exibição de um vídeo: se torne um mestre em interpretação de textos, seguidas de explicação oral a partir dos conceitos sobre

interpretação. Depois, foi realizada uma atividade em grupos com dicas para analisar, compreender e interpretar textos. Realizou-se a nona oficina: Trabalhando os descritores das avaliações externas a partir do jogo “Trilha do Conhecimento” inserindo descritores que trabalham interpretação e compreensão. Para efetivação da décima oficina: Especial Enem EMJC, pretendeu-se orientar os alunos para a realização das provas do Enem e dar dicas de leitura e interpretação na resolução de itens. Na acolhida teve a vivência Metas e Objetivos seguida de orientações para a prova do Enem. Depois, houve um momento reflexivo com música e um desafio em grupos. Por último, os alunos resolveram alguns itens do Fascículo do Enem 2016.

A décima primeira oficina: A elaboração do item de interpretação e compreensão a partir de textos diversos. A prática a partir da experiência dos alunos. Com o intuito de perceber a importância da compreensão com relação aos distratores/gabarito de um item de prova levando em consideração as informações do suporte, apontando as principais dificuldades que encontraram na resolução das questões do Enem nas provas da área de linguagens. Na realização da décima segunda oficina: Simulado final de avaliação das oficinas, abordando interpretação e compreensão de textos – Além do humor – trabalhando o gênero meme. Com o objetivo de reconhecer o gênero textual meme e sua relevância com a prática de leitura, a fim de promover o letramento visual/digital como forma de ampliar o universo comunicativo do aluno.

3. OFICINAS SABER E COMPREENDER: UMA AÇÃO EFICAZ NO TRABALHO COM LEITURA E INTERPRETAÇÃO

Considera-se que a realização das oficinas Saber e Compreender foi satisfatória, uma vez que é perceptível o envolvimento e interesse dos discentes no desenvolver das atividades.

Com base nessas constatações, pretendeu-se trabalhar as interrogações contidas na temática a ser explorada, ou seja, a leitura e interpretação de enunciados, com a finalidade de promover o sentido

da aprendizagem através da leitura. Desta forma, ao invés de responder logo o que fazer, como geralmente o fazemos, julga-se necessário investigar os motivos que levam ao impasse em relação à identificação do sentido contido no enunciado e auxiliar os alunos a questionar para compreender o que leem.

De acordo com Koch (2010):

Leitura de um texto exige muito mais que o simples conhecimento linguístico compartilhado pelos interlocutores: o leitor é, necessariamente, levado a mobilizar uma série de estratégias tanto de ordem linguística como cognitivo-discursiva, com o fim de levantar hipóteses, validar ou não as hipóteses formuladas, preencher as lacunas que o texto apresenta, enfim, participar, de forma ativa, da construção de sentidos (KOCH e ELIAS, 2010:8).

O ato de ler é uma competência essencial para a vida humana. Através da leitura testamos as nossas experiências e valores, confrontando os/as com os/as dos outros e, por isso, saímos de cada leitura mais enriquecidos com novas vivências, mais conhecedores do mundo e com um saber acrescido sobre nós mesmos.

A leitura é indispensável para o sucesso do ser humano nos campos escolar, pessoal e profissional. Além disso, a escola é o principal patamar de acesso à mesma, na medida em que, ao contrário da linguagem oral que a criança adquire no seu contexto familiar e extra-escolar, a leitura (e a escrita) necessita(m) de contextos formais de aprendizagem. É mediada pela escola, com a ajuda do professor, que os alunos aprendem a ler e a escrever.

Ao considerar que a aquisição da leitura e da escrita são atos que exigem processos organizados metodologicamente, poder-se-ia dizer que também dependem de estímulo e motivação em que o hábito de ler e de escrever pode ser adquirido em qualquer época da vida do estudante. Compreender e usar as linguagens escrita e oral são um recurso indispensável para a aquisição do conhecimento em suas várias formas de expressão, para o enriquecimento de vocabulários, para o aprimoramento da comunicação e, também, para a vivência da experiência de entretenimento, de construção de conhecimentos que ambas oferecem.

É necessário viver as experiências de leitura e escrita tanto na escola, como fora dela. Kleiman (2000) fala que o leitor experiente possui duas características básicas que tornam a leitura uma atividade consciente, reflexiva e intencional e quando não consegue, de imediato, compreender o que lê, recorre a diversos procedimentos para tornar o texto inteligível, já que tem assimilado e aprendido tais recursos. Nessa perspectiva, chega-se à conclusão de que só se aprende a ler, lendo, só se aprende a escrever, escrevendo, vivendo experiências positivas de leitura e de escrita, nas quais o aluno tem a possibilidade de compreender, de fato, o que lê e o que escreve. Assim, segundo Soares (2002):

É obrigação da escola, dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária: a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição: a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real (SOARES, 2002, p. 6).

Quando pensou-se em ressignificar as aulas de Língua Portuguesa, estruturar oficinas, o primeiro questionamento foi em como promover a aprendizagem significativa do aluno por meio de atividades diferentes do contexto da sala de aula, pensou-se então em trazer para a escola o que está faltando nela: ludicidade, novidade, prazer em aprender. Desenvolver esses projetos por meio da ludicidade, permitiu-se compreender a importância do lúdico nas atividades desenvolvidas para o aprendizado. O que ressalta Freitas e Aguiar (2012, p.22):

O lúdico faz parte da vida humana em suas atividades cotidianas e caracteriza-se por sua capacidade de proporcionar satisfação, funcionalidade e por sua espontaneidade. Sob este prisma, pode-se justificar a importante intervenção do trabalho lúdico, visando o desenvolvimento da criatividade, vindo à promover no ser humano a satisfação inerente ao trabalho lúdico, considerando-o um meio natural que viabiliza a criança explorar o mundo. Fazendo uma autoavaliação, que o levará a conhecer seus sentimentos, suas ideias e seu modo de agir.

Pode-se evidenciar já a partir da primeira oficina que trabalhar a disciplina Língua Portuguesa de uma forma lúdica, quebra os paradigmas que existem em

torno dela. A resposta que cada criança apresentou deixava claro que o caminho seria esse.

É importante ressaltar ainda que a sala de aula é um espaço propício para a formação de leitores, deve-se observar que ler não se resume apenas a folhear livros, mas, sim, ver na leitura a possibilidade de analisar textos de forma crítica, certificando-se que o crescimento da consciência crítica produz maiores perspectivas, dando ao leitor uma amplitude maior diante do seu ponto de vista de sua concepção de mundo, com isso, tudo que serve de reflexão pode ser visto como leitura, mediante esse olhar, podemos nos unir ao conceito de leitura dado por Ângela Kleiman; “ler é construir significados, e quanto mais lemos, maior rede de sentidos podemos tecer. Ler é dialogar com o autor, com seu contexto histórico social e cultural, é preencher os vazios de modo impar utilizando seus conhecimentos prévios”. (KLEIMAN, 1989:13).

É com esses conhecimentos adquiridos pelo hábito da leitura que o indivíduo tem acesso aos significados da cultura em que vive, e por meio de uma leitura crítica consegue estabelecer relações entre as informações recebidas através da leitura.

Um outro dado relevante é que a escola é, quase sempre, apontada como responsável pelas dificuldades de leitura apresentada por educandos, estejam eles no ensino fundamental ou médio, e principalmente ao chegarem à universidade, onde as deficiências derivadas pela falta do hábito da leitura, tornam-se mais evidentes, ou seja, é exatamente no desenvolvimento dos estudos e realização dos trabalhos propostos, que o acadêmico percebe a importância da leitura em seu cotidiano, considerando-se que ela é mesma e o elemento principal que proporciona o despertar, a reflexão e o senso crítico, gerando assim, maiores possibilidades de criação, no que se refere à produção de textos orais e escritos.

A leitura no ambiente escolar vem sendo motivo de estudos e pesquisa de grandes pesquisadores, que em sua maioria, nos apontam as falhas fazendo-se refletir, entre outras coisas, sobre a contribuição do educador enquanto orientador na formação de

cidadãos atuantes, buscando compreender o seu papel, visando à possibilidade de acréscimos positivos e estímulos para a formação de um leitor crítico.

É importante mencionar que a aprendizagem é um processo dinâmico que se efetua ao longo de toda a vida de um sujeito. É, porém, durante o percurso escolar do indivíduo que a aprendizagem oferece um caráter mais formal, explícito e intencional. Cabe, assim, à escola, durante esse período, proporcionar aos seus alunos um percurso significativo de aquisição de conhecimentos, ajudando os indivíduos na busca do seu próprio processo de aprendizagem para que estes se tornem adultos autônomos no processo de saber fazer e na utilização de novos saberes. Só uma escola que ensina a aprender, estará a preparar sujeitos para progressiva e autonomamente produzirem novos conhecimentos, não transformando os seus alunos em meros recipientes passivos de aprendizagens.

Dessa forma, a realização das oficinas promoveu atividades interessantes capazes de ultrapassar e vencer os limites dos muros da escola. O leitor somente adquire as competências próprias do ato de ler e escrever quando bem orientado. Assim, o desenvolvimento das oficinas promoveu um melhor rendimento escolar, mas, acima de tudo, adquirindo as possibilidades e oportunidades de se posicionarem criticamente diante dos enfrentamentos do mundo em que vivem e coexistem com tantos outros sujeitos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das oficinas Saber e Compreender ampliou novos horizontes no que diz respeito à diversificação e dinamização das aulas de Língua Portuguesa, pois percebe-se maior interesse dos alunos em determinadas atividades.

Cabe ressaltar ainda que a aprendizagem da linguagem escrita e oral é um processo cognitivo que se realiza de modo diverso em cada indivíduo. Assim, considerando as peculiaridades e as especificidades de cada aluno-sujeito, faz-se

importante que o professor lance mão de variados recursos pedagógicos e linguísticos durante a implementação dos conteúdos disciplinares, facilitando a compreensão dos temas apresentados.

Embora o contexto da sala de aula e as exigências próprias do fazer pedagógico estejam repletos de desafios que se traduzem no cotidiano vivido por professores e alunos, ao partilharem uma ação conjunta que envolve o ensinar e o aprender, cabe ao professor, enquanto profissional responsável pela aprendizagem dos alunos, dinamizar suas aulas utilizando-se de todos os recursos disponíveis, com objetivo de fazer com que cada aluno-sujeito aprenda significativamente, segundo suas possibilidades e potencialidades.

Elucidando Ayres (2008) e agregando algumas contribuições, pode-se dizer: o professor que lê, que prepara sua aulas com critério e com objetivos bem determinados, que pesquisa, desenvolve atividades colaborativas, que se compromete com a aprendizagem de todos os discentes, buscando

mecanismos que destaquem suas potencialidades e respeitem suas dificuldades, que dialoga, interage com todos, cumprindo, assim, o seu papel de educador.

A conquista e a apropriação do espaço pedagógico dão-se a partir da ação coletiva, conjunta de todos os sujeitos comprometidos com os processos de ensino e de aprendizagem, como autores e atores de suas próprias histórias, experiências e saberes em interação com os demais sujeitos.

Assim, é preciso que, em nossa prática pedagógica diária, possamos contribuir para o desenvolvimento de comportamentos leitores e escritores competentes de nossos alunos, a partir da aprendizagem do que o mundo letrado é capaz de oferecer, quando nos encantamos, nos emocionamos, nos divertimos, nos informamos, enfim, entramos em completa intimidade com o texto, com as palavras, e estabelecemos múltiplos sentidos e significados para a nossa vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, Antônio Tadeu. **A prática pedagógica competente: ampliando os saberes do professor**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FREITAS, M. S; AGUIAR, G. P. **Educação e Ludicidade na Primeira Fase do Ensino Fundamental**. Revista Eletrônica Interdisciplinar, v.1, n.7, p. 21-25, 2012. Disponível em: Acesso em: 25 maio 2017.

KOCH, Ingedore V. e ELIAS, Vanda M. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 7 ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2011.